



**30 ANOS DE UNEB, 15 ANOS DO DCET I E
15 ANOS DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CIVIL: UM CAMINHO QUE SE FAZ CAMINHANDO**

Tânia Regina Dias Silva Pereira – tanreg@uneb.br

Telma Dias Silva dos Anjos – telmadias@uneb.br

Universidade do Estado da Bahia /UNEB, Departamento de Ciências Exatas e da Terra I

Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduc/UNEB

Grupo de Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade /GEOTEC/UNEB

Rua Silveira Martins n. 2555, Narandiba/Cabula

CEP – 41.195-001 Salvador – Bahia

Resumo: *A sociedade contemporânea caracteriza-se por grandes mudanças, o século XXI vem sendo cognominado como o século do conhecimento, ou seja, neste período da história da humanidade o conhecimento é o ápice da competitividade e riqueza das nações, onde avançam mais rapidamente as sociedades que conseguem traduzir este conhecimento em tecnologia e inovação que beneficiem os cidadãos e seu país. Na contemporaneidade há uma preocupação com a melhoria da qualidade na educação em todos os níveis de ensino, almejando a formação do cidadão, e, nesse contexto, este artigo tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre a criação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB no auge dos seus trinta anos, do Departamento de Ciências Exatas e da Terra I – DCET I e do Curso de Engenharia de Produção Civil, que estão completando quinze anos de criação e implantação, bem como pontos relevantes para a formação deste profissional. Para alcançar essa meta, usamos como caminho metodológico a pesquisa bibliográfica.*

Palavras-chave: *Universidade, Formação, Engenharia, Educação.*

1. INTRODUÇÃO

A docência no ensino superior e principalmente no ensino de engenharia, exige não apenas um domínio de conhecimentos teóricos e práticos, mas também um compromisso com o profissional que está sendo formado e com a instituição na qual atua. Movidas por essa preocupação e pela nossa experiência profissional, é que propomos a realização deste trabalho, buscando refletir sobre a Educação e a Tecnologia na sociedade contemporânea, que vem sendo caracterizada por grandes mudanças, denominada como a sociedade do conhecimento, onde presenciamos os impactos causados sobre diversos aspectos da atividade humana, principalmente os aspectos relacionados à educação. Nessa perspectiva propomos com este trabalho apresentar algumas reflexões sobre a criação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB que completou no dia 01 de junho de 2013, trinta anos, do Departamento de Ciências Exatas e da Terra I – DCET I e do Curso de Engenharia de Produção Civil, que estão completando quinze anos de criação e implantação neste ano. Para tanto usamos a metodologia de estudo de caso, pois, nesse momento de tantas comemorações em nossa

Universidade, muito vem se discutindo sobre as necessidades de melhorias no ensino de graduação, e os cursos de engenharia não ficam fora deste contexto.

2. UNEB: A HISTÓRIA QUE NÃO SE ESCREVE FORA DO ESPAÇO

Iniciaremos a nossa *conversa* com uma citação do Professor Edvaldo Boaventura que sabiamente coloca: *Quando uma organização, como a Universidade do Estado da Bahia, completa três décadas de funcionamento, há muito o que se pensar e mais ainda o que relatar.*(BOAVENTURA, 2013). Comungando com essas palavras é que nos reportaremos ao começo de tudo...

Através da Portaria Ministerial nº 111 de 19.02.1968, foi criado o CETEBA, mediante convênio entre o Ministério da Educação e Cultura e o Governo do Estado da Bahia, através da Secretaria da Educação e Cultura. No ano seguinte foi publicado o Decreto Estadual nº 21.455/69 que regulamentava sobre o funcionamento, a manutenção e administração do CETEBA a cargo da Secretaria da Educação e Cultura da Bahia. Com o Decreto Estadual nº 24.039 de 10.04.1974 o Centro foi transformado em Fundação Centro de Educação Técnica da Bahia, mantendo o mesmo nome. Com a Lei Delegada nº 12, de 30.12.1980, foi extinto o CETEBA e criada sob a forma de Autarquia Estadual, a Superintendência de Ensino Superior do Estado da Bahia – SESEB. A SESEB passou a congregar/integrar as unidades do Sistema Estadual de Educação Superior no Estado da Bahia: CETEBA, Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, as Faculdades de Formação de Professores de Alagoinhas, Jacobina e Santo Antonio de Jesus e as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras de Caetité e de Juazeiro. (SANTOS, SANTOS, CARVALHO, 2005, p.18).

Com a Lei Delegada nº 66, de 01.06.1983, foi extinta a SESEB e criada a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, composta pelas unidades vinculadas àquela autarquia, às quais se juntaram duas ulteriormente criadas: as Faculdades de Educação da Universidade do Estado da Bahia localizadas em Salvador e em Senhor do Bonfim. O funcionamento da UNEB foi autorizado pelo Decreto Presidencial nº 92.937 de 17.07.1986, caracterizando-a como Instituição de Ensino Superior, mantida pelo Governo do Estado por intermédio da Secretaria da Educação (SEC), presente geograficamente em todas as regiões do Estado e estruturada no sistema *multicampi*.

Com o reconhecimento da UNEB, através da Resolução nº 115/95 do Conselho Estadual de Educação (CEE), homologada pela Resolução nº 351/95 do Conselho Federal de Educação (CFE) e Portaria Ministerial nº 909 de 31/07/95, consolida-se o acesso ao ensino superior, também no interior do Estado.

Milton Santos (1982) colocou que a história não se escreve fora do espaço, e não há sociedade a-espacial, pois o espaço, ele mesmo, é social. Conforme escrito no selo comemorativo da Instituição (Figura 1), “faço parte dessa história”, assim, queremos, através deste texto, registrar a nossa participação efetiva na formação desta conceituada instituição. Na Figura 2, temos o Brasão da UNEB.



Figura 1 – Selo comemorativo dos 30 anos da UNEB



Figura 2 – Brasão da UNEB

2.1. A reestruturação das universidades estaduais da Bahia...

Em 10 de setembro de 1997, o então Governador da Bahia Paulo Souto, publicou a Lei nº 7.176 que reorganizou as universidades estaduais. Com base na referida lei, o Conselho de Administração da UNEB – CONSAD emitiu a Resolução nº 038/97 de 10.12.1997, aprovando o Regulamento da Instituição. Esta mudança foi autorizada pelo Decreto Governamental nº 7.223/98, de 20.01.1998, o qual a caracterizou como entidade autárquica, dotada de personalidade jurídica de direito público, autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Atualmente está sediada na capital e em vinte e quatro centros regionais de médio e grande porte, distribuída em vinte e nove Departamentos.

A UNEB alcança três décadas com 37.336 alunos de graduação e 3.825 na pós-graduação, com o efetivo de 2.026 professores, 45 substitutos, além de 1.138 técnicos, sendo 960 com cargos, mais os terceirizados e 4.897 bolsas. Com presença em 24 municípios, 29 unidades acadêmicas, mais de 100 cursos de licenciaturas e 42 polos de educação a distância, garante ensino presencial e on-line. Assim, o efetivo de 41 mil matriculados coloca a UNEB como uma das maiores universidades do Nordeste (BOAVENTURA, 2013).

A UNEB, consolidada como uma das maiores Universidades do Brasil, tem como meta ampliar e consolidar seus Programas de Pós-Graduação *strictu sensu* (Mestrados e Doutorados), fomentando o desenvolvimento da pesquisa e da inovação. Boaventura (2013) afirma que nos últimos oito anos o corpo docente alcançou 1.120 mestres e 498 doutores, mas que a titulação destes profissionais é muito dispendiosa, visto que precisa de investimento para formá-los na Bahia ou em outro estado brasileiro, ou ainda no exterior, e acrescenta que o conhecimento não tem fronteiras. São 1.628 professores com mestrado e doutorado dentre os 2.026 docentes efetivos, com 196 grupos de pesquisa registrados no CNPq e 430.000 exemplares de livros publicados.

2.2. Os Departamentos de Ciências Exatas e da Terra (DCET I) e Ciências Humanas (DCH I) / Campus I

Os Departamentos DCET I e DCH I – Salvador tiveram sua origem no CETEBA, que até a promulgação da Lei Estadual nº 7.176/97, funcionava como Unidade de Ensino Superior integrante da UNEB. Com essa Lei, o CETEBA que à época tinha como gestores: 01 Diretor, 01 Vice-Diretor, 01 Assessor, 06 Chefes de Departamentos, 06 Subchefes de Departamento, 05 Coordenadores de Curso e 05 Vice Coordenadores de Cursos, foi redimensionado a estrutura bidepartamental, composto apenas por 01 Diretor de Departamento e 05 Coordenadores de Cursos. A Diretora do CETEBA, Professora Ivete Alves do Sacramento, foi eleita Reitora da UNEB, e a Professora Tânia Regina Dias Silva foi indicada Diretora Pró-Tempore do então Departamento I.

Neste período, o Departamento I oferecia os seguintes cursos: Comunicação Social – Bacharelado, Ciências Contábeis – Bacharelado, Desenho Industrial – Bacharelado com as Habilitações Projeto do Produto e Programação Visual, Urbanismo – Bacharelado, além do Curso de Licenciatura Plena para Graduação da parte de Formação Especial do Currículo do Ensino do 2º Grau nas Habilitações Construção Civil, Eletricidade, Nutrição e Dietética, Química Aplicada e Administração.

Em 20 de janeiro de 1998, o Decreto nº 7.223 aprovou a Resolução Nº 038/97 de 10 de dezembro de 1997, do Conselho da Administração da UNEB. Assim, de acordo com o Art. 36 e o Anexo I do Decreto em referência foi extinto o CETEBA que se desmembrou em dois Departamentos: O Departamento de Ciências Exatas e da Terra e o Departamento de Ciências Humanas localizados no Campus I, em Salvador.

Os Cursos oferecidos pelo então Departamento I foram distribuídos entre o Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET I e o Departamento de Ciências Humanas – DCH I. Foram alocados no DCH I os Cursos de: Comunicação Social – Bacharelado, Ciências Contábeis – Bacharelado e o Curso de Licenciatura Plena para Graduação da parte de Formação Especial do Currículo do Ensino do 2º Grau nas Habilitações Construção Civil, Eletricidade, Nutrição e Dietética, Química Aplicada e Administração. O Curso de Desenho Industrial – Bacharelado com as Habilitações Projeto do Produto e Programação Visual e o curso de Urbanismo – Bacharelado foram alocados no DCET I.

3. O DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA I: 15 ANOS CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DA TECNOLOGIA

O Decreto nº 7.223/98 de 20 de janeiro de 1998 criou o DCET I. Sendo indicada para Diretora Pró-Tempore a Prof.^a Tânia Regina Dias Silva Pereira, primeira Diretora do DCET I. Na Figura 3 temos o Brasão do DCET I.

Em maio de 1998, através de eleições diretas para Diretor dos Departamentos da UNEB, a Professora Tânia Regina Dias Silva Pereira foi eleita Diretora do DCET I para o biênio 1998-2000. No processo eleitoral seguinte, a citada professora foi reeleita para exercer o cargo durante os anos de 2000-2002. Na gestão 2002-2004 o DCET I foi dirigido pelo Professor Carlos Antônio Alves Queiroz, e, nas duas gestões seguintes a Professora Tânia Regina Pereira o conduziu mediante eleição direta. Nos anos 2008 e 2009 o Departamento foi gerido pelo Professor Marcelo Ávila e desde o ano de 2010 é administrado pela Professora Marta Andrade. No Quadro 1 temos a quantidade de professores do DCET I por classe, Quadro 2 a quantidade de professores por titulação, no Quadro 3 os técnicos administrativos e a escolaridade e no Quadro 4, estão os números dos alunos matriculados nos semestres 2012.2 e 2013.1.

Quadro 1- Número de docentes/classe

DOCENTES	
CLASSE	QUANTIDADE
Auxiliar	27
Assistente	46
Adjunto	27
Titular	21
TOTAL	121

Fonte: Secretaria da Direção do DCET I

Quadro 2- Número de docentes/titulação

DOCENTES	
TITULAÇÃO	QUANTIDADE
Doutor	27
Mestre	46
Especialização	27
Graduação	21
TOTAL	121

Fonte: Secretaria da Direção do DCET I



Departamento de Ciências Exatas e da Terra I

Figura 3 - Brasão do DCET I

Quadro 3 – Técnicos Administrativos/Escolaridade

DOCENTES	
ESCOLARIDADE	QUANTIDADE
Ensino Médio	06
Superior Completo	17
Superior Incompleto	04
TOTAL	27

 Fonte: <http://www.uneb.br/pgdp/uneb-em-numeros>

Quadro 4 - Alunos matriculados por curso no DCET I

CURSO	SEMESTRE	
	2012.2	2013.1
Análise de Sistemas – Bacharelado	13	10
Desenho Industrial PP – Bacharelado	62	52
Desenho Industrial PV – Bacharelado	64	58
Design – Bacharelado	36	68
Engenharia de Produção Civil – Bacharelado	182	211
Química – Licenciatura	100	121
Sistemas de Informação – Bacharelado	172	203
Urbanismo – Bacharelado	129	157
TOTAL	758	880

Fonte: PROGRAD/Secretaria Geral de Cursos

Atualmente, estão vinculados ao DCET I os seguintes cursos de graduação: Bacharelado em Design, Bacharelado em Engenharia de Produção Civil, Licenciatura em Química, Bacharelado em Sistemas de Informação, Bacharelado em Urbanismo, Licenciatura em Matemática - PARFOR, Licenciatura em Química EAD, Bacharelado em Análise de Sistemas, Bacharelado em Desenho Industrial com habilitações – Projeto de Produto e Programação Visual (esses dois últimos cursos encontram-se em processo de extinção). O DCET I oferece ainda um curso *stricto sensu*, o Mestrado em Química Aplicada.

4. 15 ANOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CIVIL: ENGENHEIROS COMPROMETIDOS COM A SOCIEDADE

O Curso de Engenharia de Produção Civil teve o seu alicerce e foi estruturado a partir do extinto Curso de Licenciatura Plena para Graduação da parte de Formação Especial do Currículo do Ensino do 2º Grau na Habilitação Construção Civil, oferecido pelo CETEBA, que formava professores para atender as demandas dos cursos técnicos da época.

Com a promulgação da Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB), a obrigatoriedade de oferta dos cursos técnicos por instituições públicas foi suspensa e os profissionais formados pela citada Licenciatura estavam sem mercado de trabalho. Soma-se a isso o fato de que a maioria dos egressos do curso trabalhava em empresas de engenharia, prefeituras, e poucos atuavam como professores, o que



aumentava a necessidade e o interesse da comunidade estudantil na opção por um curso de bacharelado.

Segundo Pereira (2000), para elaboração da proposta curricular do curso, a chefe do então Departamento V - Desenho e Tecnologia (extinto em 1997, com a criação do Departamento de Ciências Exatas e da Terra) promoveu várias reuniões para decidir qual a modalidade do curso de Engenharia deveria ser criado. Os professores juntamente com os estudantes e egressos do curso da Licenciatura em Construção Civil passaram a estudar o problema, promovendo encontros para discussão sobre um novo curso a ser criado em substituição ao de licenciatura. Iniciou-se, então, um movimento com a participação de todos os setores da comunidade universitária, pela criação de um curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil, para não ser mais um curso de Engenharia Civil na Bahia, pois, na época, estes cursos já existiam nas seguintes Universidades: Universidade Federal da Bahia - UFBA, Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Faculdade Salvador - FACS e Universidade Católica de Salvador - UCSAL, além de o grupo perceber a demanda social para cursos na área de produção, sendo o curso da UNEB pioneiro na Bahia. Definido o curso, foi formada uma comissão, através do Ato nº 101/97, composta pelos docentes: Tânia Regina Dias Silva Pereira – presidente, Carlos Antonio Alves Queirós – vice-presidente e Arlinda Miguel Oliva – membro, para juntamente com os docentes, alunos e egressos Licenciatura em Construção Civil construírem o Projeto de criação do Curso de Engenharia de Produção Civil. (PEREIRA, 2000).

Após a conclusão dos trabalhos, apresentou-se o projeto de implantação do curso, propondo um currículo que atendesse as propostas do Anteprojeto das Diretrizes Curriculares para os cursos de Engenharia (1999), com o perfil do formando egresso/profissional o engenheiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

O Curso foi criado pela Resolução Nº 187/98 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e publicado em 27 de março de 1998. Apresentava, originalmente, carga horária total de 3.910 horas/aula, e 187 créditos, e tempo mínimo de integralização curricular de 10 semestres e máximo de 16 semestres. Posteriormente, pela Resolução do CONSEPE Nº 386/2000, publicada no Diário Oficial de 18 e 19 de novembro de 2000, a carga horária foi alterada para 4.020 horas/aula, e houve modificação para 194 créditos.

No primeiro semestre de 1998 foi realizado pela primeira vez o Concurso Vestibular para o curso, com 20 (vinte) vagas, para as quais concorreram 412 candidatos, com uma relação candidato/vaga de 20,60.

Conforme o Projeto do Curso (1997, p.39-40), a Engenharia de Produção Civil tem como objetivo a integração dos conhecimentos de Engenharia Civil e de Engenharia de Produção, capacitando o profissional a atuar em projetos, execução de obras e serviços de construção civil, bem como na organização, gestão e controle de sistemas produtivos industriais e outros, visando a melhoria da produtividade do trabalho e da qualidade do produto, ou seja, o aumento da eficácia destes sistemas, buscando o aprimoramento do processo construtivo, com a atualização e modernização das técnicas de planejamento e controle a ele aplicadas, e com o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais avançadas. A Figura 4 apresenta o fluxograma do curso com 56 (cinquenta e seis) disciplinas obrigatórias e 03 (três) optativas.

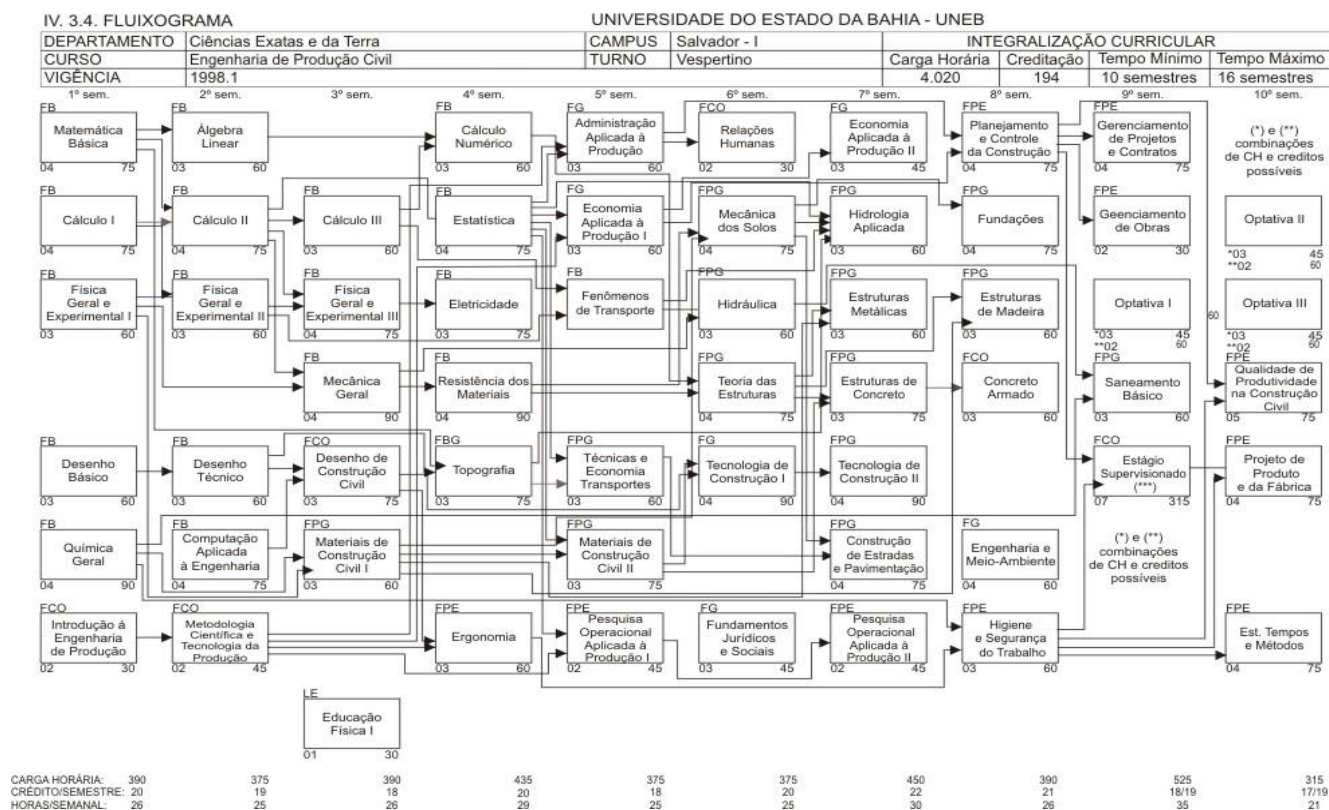


Figura 4 - Fluxograma do Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil
Fonte: Projeto do Curso de Engenharia/UNEB

Dentre as habilidades e competências desejadas na preparação deste engenheiro, o Projeto de Reconhecimento aponta aptidões de natureza intelectual como a “habilidade numérica”, definida como a capacidade para raciocinar com números e com material quantitativo em geral, e o “raciocínio mecânico”, definido como a capacidade de pensar em termos de símbolos abstratos, de perceber relações, “habilidade esta envolvida em previsão e planejamento”, permitindo ao profissional formular conceitos referentes ao seu objeto de estudo. Sensibilidade, espírito criativo, precisão na execução de tarefas, dinamismo e facilidade de interação são aspectos ou qualidades consideradas importantes para o desempenho do profissional em Engenharia de Produção Civil.

Em 05 de janeiro de 2005 foi publicado o Decreto Governamental nº. 9.301, no Diário Oficial do Estado da Bahia, assinado pelo Senhor Governador do Estado: Art. 1. – Fica reconhecido o Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil, ministrado no Município de Salvador-Ba, pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, na forma do Parecer CEE 367/2004, publicado no Diário Oficial do Estado, de 17.12.2004. (DIÁRIO OFICIAL, 2005, p.1). O Quadro 5 apresenta a concorrência geral do vestibular nos últimos 10 anos e o Quadro 6, a concorrência do vestibular por opção de inscrição.

Quadro 5 - Concorrência vestibular geral

ANO	INSCRITOS	CONCORRÊNCIA
2004	1129	22,58
2005	1145	22,90
2006	976	19,52
2007	1062	21,24
2008	1449	28,98
2009	1613	32,26
2010	1593	31,86
2011	2123	53,08
2012	2320	58,00
2013	1896	47,40

Fonte: PROGRAD/GEACED

Quadro 6 - Concorrência vestibular por opção de inscrição

ANO	INSCRITOS NO CURSO			CONCORRÊNCIA		
	OPTANTE		NÃO OPTANTE	OPTANTE		NÃO OPTANTE
	NEGRO	INDÍGENA		NEGRO	INDÍGENA	
2004	376	-	753	18,80	-	25,10
2005	428	-	717	21,40	-	23,90
2006	372	-	604	18,60	-	21,13
2007	429	-	633	21,45	-	21,10
2008	427	3	1019	21,35	1,00	37,74
2009	428	16	1169	21,40	5,33	43,30
2010	424	12	1157	21,20	4,00	42,85
2011	613	7	1503	38,31	3,50	68,32
2012	447	7	1873	27,94	3,50	78,04
2013	449	5	1447	28,06	2,50	60,29

Fonte: PROGRAD/GEACED

4.1. Sobre os docentes do Curso

A Engenharia é uma profissão determinante para o desenvolvimento econômico de um país. A criação e a produção de bens de grande valor agregado fazem a diferença no mundo globalizado para todas as nações. A capacidade de desenvolvimento de tecnologias e inovação depende de vários fatores, entre eles a qualidade de profissionais de Engenharia, pois com a rápida evolução da tecnologia e a consequente obsolescência das existentes, a formação do engenheiro deve privilegiar os conteúdos essenciais, ensinando-o a se adaptar rapidamente aos novos conhecimentos e técnicas. As IES devem ter currículos atualizados de forma a integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, econômicos e mercadológicos, onde o corpo docente esteja associando a formação acadêmica avançada à experiência prática do mercado, criando condições para uma coexistência altamente produtiva.

No Curso de Engenharia de Produção Civil da UNEB metade dos professores está na faixa etária entre 51 a 60 anos, o que demanda um grau de maturidade profissional já sedimentado, conforme o Gráfico 1.

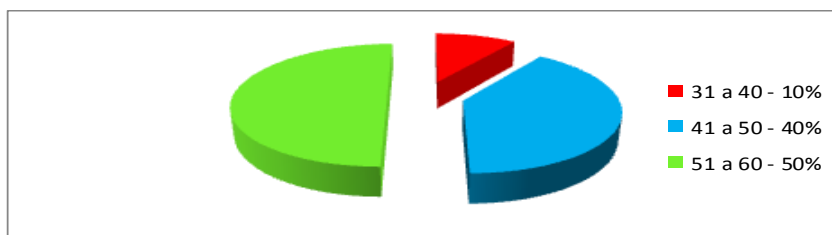


Gráfico 1 – Faixa etária dos professores

Como é um curso de Engenharia de Produção Civil a predominância de docentes graduados na modalidade de Engenharia Civil é justificada, tendo em vista que o currículo do curso demanda um número maior de componentes curriculares nesta área. (PEREIRA, *et al.*, 2012). Conforme o Gráfico 2, percebemos a predominância de professores com Mestrado. Este fato é justificado pelo número reduzido de cursos de doutorado no estado da Bahia, o que acarreta na necessidade de buscar o doutoramento em outros estados ou países.

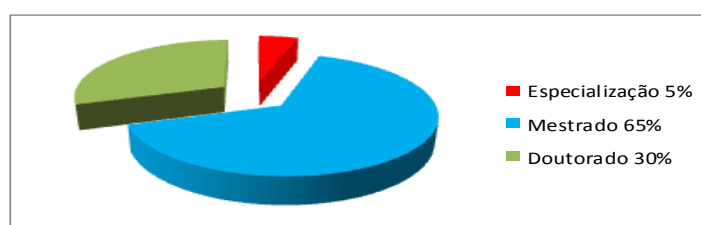


Gráfico 2 – Titulação dos professores

Sobre carga horária, conforme demonstrado no Gráfico 3, o curso tem poucos professores em regime de Dedicção Exclusiva, o aumento de docentes neste regime de trabalho constitui-se como um fator de extrema importância para a ampliação da qualidade do ensino e da pesquisa desenvolvidas por esses docentes.

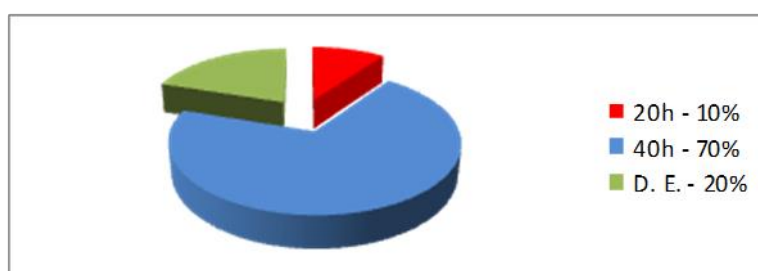


Gráfico 3 – Carga horária

Sabemos que os engenheiros atuam em um largo espectro de atividades que vão desde o chamado chão de fábrica – onde resolvem problemas do cotidiano e estão sempre procurando aprimorar os produtos, ou aumentar a eficiência dos processos – até as funções gerenciais, para as quais a formação tecnológica é requisito – o que faz dos engenheiros administradores, pois os mesmos possuem boa base matemática e capacidade de análises quantitativas, que associa formação científica e visão pragmática dos problemas à uma grande capacidade de construir e analisar modelos matemáticos. Além disso, com a rapidez do desenvolvimento tecnológico, o que acaba por tornar

muitas tecnologias obsoletas em pouco tempo, o engenheiro precisa inovar e superar as contradições existentes entre o que se precisa ou se deseja e os obstáculos que impedem esta realização.

A modernização das engenharias passa pela atualização de seus professores, por iniciativas que estreitem seu contato com as empresas, e pela abertura de espaços para a contínua atualização dos profissionais que já se encontram no mercado. O estímulo à criação de polos, parques tecnológicos e incubadoras de empresas é outro mecanismo que contribui para aproximar a academia da realidade do mercado, já que são iniciativas voltadas a transformar pesquisa em inovação e negócios viáveis (INOVA ENGENHARIA, 2006, p.15).

Sendo uma das ações necessárias para enfrentar o desafio da inovação rever a formação do engenheiro para as próximas décadas, a formatura não deve ser entendida como o momento que desvincula o egresso da instituição, mas o início de uma educação continuada, através de cursos de extensões, aperfeiçoamento e programas de pós-graduação, pois na área tecnológica não existe formação terminal, estamos sempre aprendendo. Pensando nessa necessidade é que o currículo do curso de Engenharia de Produção Civil está sendo reformulado pelo colegiado e os professores do curso.

5. CONCLUINDO, OU MELHOR, INTERROMPENDO... A CONVERSA...

A Universidade não deve perder de vista o seu papel norteador e de formação profissional, aprofundando conhecimentos e habilidades em áreas de interesse do estudante, contribuindo assim para a sua formação. A UNEB, ao longo dos seus 30 anos, busca oferecer, além de conhecimentos acadêmicos, a formação de cidadãos comprometidos com o bem comum da sociedade, além de formar engenheiros qualificados e comprometidos com o desenvolvimento do seu país.

Nessa trajetória universitária percebemos que tudo são histórias e, por isso, tudo tem e faz sentido. São peças que, unidas e articuladas, formam um todo, dando sentido a tudo. Para Martins (1996), a história vivida em um determinado local é a história pormenorizada, vivenciada em cada detalhe, isto é “...embora na escala local raramente sejam visíveis as formas e conteúdos dos grandes processos históricos, ele ganha sentido por meio deles quase sempre ocultos e invisíveis (...) é no âmbito do local que a história é vivida e é onde pois tem sentido.”

É preciso levar em conta que a história tem uma dimensão social que emerge no cotidiano das pessoas, no modo de vida, no relacionamento com o outro, entre estes e o lugar, no uso. Conscientes desta responsabilidade é que coordenadores de colegiado de curso, diretores de departamento e demais professores devem trabalhar. **Esta é uma responsabilidade de todos os envolvidos com o ensino universitário.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAVENTURA, E. UNEB 30 anos de resultado. Jornal A Tarde, sessão opinião, dia 07 jun. 2013. Disponível: <<http://www.uneb.br/2013/06/11/artigo-uneb-30-anos-de-resultados-edivaldo-boaventura/>>. Acesso: 08 jun. 2013.

BRASIL, MEC: Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002. Diretrizes Curriculares para os cursos de Engenharia.



BRASIL, MEC. Lei nº 9394/96, 20 dez. 1996. Diretrizes e Bases da Educação.

BRASIL, MEC. Anteprojeto das Diretrizes Curriculares para os cursos de Engenharia, 1999.

Decreto Estadual 24039/1974. Diário Oficial do Estado da Bahia, Bahia, 10 abr. 1974.

Decreto Estadual 21.455/69. Diário Oficial do Estado da Bahia, Bahia.

Decreto Governamental nº 9.301. Diário Oficial do Estado da Bahia. Bahia, 5 Jan. 2005, p.1.

Decreto Governamental 7.233/1998. Diário Oficial do Estado da Bahia, Bahia, 20 jan. 1998.

Decreto Presidencial 92.937/1986. Diário Oficial da União, Brasil.

INOVA ENGENHARIA: propostas para a modernização da educação em engenharia no Brasil / IEL.NC, SENAI.DN. Brasília: IEL.NC/SENAI.DN, 2006. 103 p.

Lei Delegada nº 66/1983. Diário Oficial do Estado da Bahia, Bahia, 01 jun. 1983.

Lei Delegada nº 12/1980. Diário Oficial do Estado da Bahia, Bahia, 30 dez. 1980.

Lei nº 7.176/97. Diário Oficial do Estado da Bahia. Bahia, 10 set. 1997.

MARTINS, José de Souza (org.) Henri Lefebvre e o retorno à dialética. São Paulo: Hucitec, 1996.

Parecer Nº 367/2004. Conselho Estadual de Educação da Bahia. Diário Oficial do Estado da Bahia, Bahia, 17 dez. 2004, p. 20.

PEREIRA, Tânia R. D. Silva.; ANJOS, Telma D. S.; DIAS, Josemeire M.; NASCIMENTO, Fabiana dos S.; PEREIRA, Inaiá B.; HETKOWSKI, Tânia M. Professores engenheiros: processo de construção da prática pedagógica no curso de Engenharia de Produção Civil da UNEB. In: XL Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2012, Pará. Anais. Belém, 2012.

PEREIRA, Tânia Regina Dias Silva. O currículo do Curso de Engenharia de Produção Civil da UNEB: o ensino de engenharia e as Diretrizes Curriculares. In: XVIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2000, Minas Gerais. Anais. Ouro Preto, 2000.

Portaria Ministerial 909/1995. Diário Oficial da União, Brasil.

Portaria Ministerial 111/1968. Diário Oficial da União, Brasil, 19 fev. 1968.

Resolução 351/1995. Conselho Federal de Educação, Brasil. Diário Oficial da União, Brasil.

Resolução 115/1995. Conselho Estadual de Educação da Bahia. Diário Oficial do Estado da Bahia, Bahia.

SANTOS, Luiz Carlos dos.; SANTOS, Ednalva Maria Marinho dos.; CARVALHO, Maria Aparecida Porto Silva. Projeto pedagógico: um instrumento basilar na elaboração do currículo para o ensino superior. - Salvador: EDUNEB, 2005.

SANTOS, Milton. Espaço e sociedade: Ensaio. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1982. 156p.

Site: <http://www.uneb.br/pgdp/uneb-em-numeros>. Acesso em: 10 mai. 2013.

Universidade do Estado da Bahia. Resolução Nº 386/2000. Diário Oficial do Estado da Bahia. Bahia, 18 e 19 nov. 2000.

Universidade do Estado da Bahia. Resolução Nº 187/1998. Diário Oficial do Estado da Bahia. Bahia, 27 mar. 1998.

Universidade do Estado da Bahia. Projeto do Curso de Engenharia de Produção Civil da Universidade do Estado da Bahia, 1997.

Universidade do Estado da Bahia. Resolução nº 038/97. Diário Oficial do Estado da Bahia, Bahia, 10 dez. 1997.

UNEB 30 YEARS, DCET I 15 YEARS AND 15 YEARS OF PRODUCTION CIVIL ENGINEERING: A WAY THAT MAKES WALKING

Abstract: *Contemporary society is characterized by major changes, the twenty-first century has been nicknamed as the century of knowledge, ie, in this period of human history knowledge is the culmination of competitiveness and wealth of nations, where societies are progressing more rapidly than able to translate this knowledge into technology and innovation that benefit citizens and their country. In contemporary times there is a concern with improving the quality of education at all levels of education, aiming at the formation of the citizen, and in that context, this article aims to present some reflections on the creation of the University of Bahia - UNEB in height of his thirty years in the Department of Mathematical Sciences and Earth I - I DCET and Stroke Production Engineering Civil, who are completing fifteen years of creation and deployment, as well as points relevant to this professional training. To achieve this goal, we use as a methodological approach to literature.*

Key-words: *University, Formation, Engineering, Education.*